

## **IPCA de Maio de 2026, Alimentação Ainda Pressionando a Inflação no Brasil**

José Giacomo Baccarin<sup>1</sup>

Gustavo Jun Yakushiji<sup>2</sup>

### **1- Introdução**

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o IPCA (Índice de Preços ao consumidor Amplo), entre janeiro e maio de 2026, revelam que a alimentação vem pressionando a inflação ao consumidor no Brasil neste ano. Enquanto o IPCA variou 3,20% nos primeiros cinco meses de 2026, o índice de um de seus nove grupos, o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas), variou 4,81%, abaixo apenas do grupo Educação, com variação de preços de 5,32%. No período correspondente de 2025, o IPAB havia variado 3,88%, indicando uma situação mais desfavorável em 2026.

Nesse Boletim, comparamos a variação de preços do grupo Alimentação e Bebidas com a dos demais oito grupos que compõem o IPCA. Bem como destacamos os principais componentes do IPAB que proporcionaram seu crescimento, entre janeiro e maio de 2026. Como nos boletins anteriores, nossa fonte básica de dados são as tabelas divulgadas pelo IBGE em relação ao IPCA e seus componentes (IBGE, 2026).

### **2 – O Papel da Alimentação e Bebidas e dos Demais Grupos do IPCA**

A Tabela 1 revela que o IPCA nos primeiros cinco meses de 2026 cresceu 3,20%, acima dos 2,75% constatados em igual período de 2025. Entre os grupos, a maior variação de preços foi verificada no grupo Educação, de 5,32%. Contudo, é importante considerar que essa variação, praticamente, se concentrou no mês de fevereiro de 2026, época de reajuste de preços do material e das prestações escolares.

Nesse sentido, o aumento de 4,81% no grupo Alimentação e Bebidas é mais preocupante, com os três últimos meses revelando valor acima de 1,3%, indicando movimento altista mais duradouro. Ademais, não se deve esquecer que o peso da Alimentação e Bebidas no IPCA está por volta de 21,5%, bem acima dos 6,2% da Educação.

Ainda na Tabela 1, destaquem-se os aumentos no grupo Saúde e Cuidados Pessoais, de 3,83%, e no Transportes, de 2,59%. Neste caso, os dados de abril e maio de

---

<sup>1</sup> Professor Livre Docente da UNESP, campus de Jaboticabal e Rio Claro.

<sup>2</sup> Doutorando em Estatística e Experimentação Agronômica, ESALQ/USP, Piracicaba.

2026 revelam que a ação pública no controle dos preços dos combustíveis, aparentemente, teve sucesso, de forma que a elevação expressiva de março não se repetiu em abril e maio. Julga-se conveniente informar que o grupo Transportes tem representado em torno de 20,6% do IPCA, logo abaixo da participação da Alimentação e Bebidas.

**Tabela 1-** Variação de preços dos grupos do IPCA, janeiro a maio de 2026, Brasil.

Grupos do IPCA	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Total
Alimentação e bebidas	0,23	0,26	1,56	1,34	1,33	4,81
Habitação	-0,11	0,30	0,22	0,63	1,22	2,28
Artigos de residência	0,20	0,13	0,51	0,65	0,08	1,58
Vestuário	-0,25	0,16	0,46	0,52	0,62	1,52
Transportes	0,60	0,74	1,64	0,06	-0,46	2,59
Saúde e cuidados pessoais	0,70	0,59	0,42	1,16	0,90	3,83
Despesas pessoais	0,41	0,33	0,65	0,35	0,41	2,17
Educação	0,02	5,21	0,02	0,06	0,00	5,32
Comunicação	0,82	0,15	0,19	0,57	0,23	1,97
IPCA	0,33	0,70	0,88	0,67	0,58	3,20

Fonte: IBGE (2026).

### 3 – Variações de Preços dos Componentes do IPCA

Nos primeiros cinco meses de 2026, o subgrupo Alimentação no Domicílio teve seus preços elevados em 5,67%, enquanto na Alimentação Fora do Domicílio o valor respectivo foi de menos da metade, de 2,61%. Ou seja, a pressão de preços vem sendo exercida pelo primeiro subgrupo, que, conforme discussões anteriores, é afetado mais diretamente pelas condições dos mercados agrícolas. Por sua vez, Alimentação Fora do Domicílio tende a ser mais afetada por custos urbanos (como aluguéis e salários) e pela demanda dos consumidores.

Na Tabela 2 percebe-se que os aumentos mais expressivos nos itens da Alimentação no Domicílio se concentraram em cinco deles: Cereais, leguminosas e oleaginosas, Tubérculos, raízes e legumes, Hortaliças e verduras, Carnes e Leites e derivados, todos acima de 5,67%, a variação do IPAD (Índice de Preços da Alimentação no Domicílio) nos cinco meses iniciais de 2026.

No caso de Tubérculos, raízes e legumes, seu aumento de preços de 65,58% contribuiu com 44,22% do aumento do IPAD. Os seus três principais subitens, tomate, batata e cebola, tiveram expressivos aumentos de preços, o que, em parte, devem ser suavizados nos próximos meses, dada a sazonalidade típica de suas produções. Nas Hortaliças e verduras, isso já aconteceu no mês de maio, com pequena redução de preços, insuficiente para evitar que seu aumento no ano atingisse 14,35%, contribuindo com 3,32% do crescimento do IPAD.

**Tabela 2** – Variação de preços dos itens da Alimentação no Domicílio, primeiros cinco meses de 2026, Brasil.

Grupos do IPCA	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Total
Cereais, leguminosas, oleaginosas	-1,27	0,13	2,78	2,57	2,55	6,88
Farinhas, féculas e massas	-0,11	0,19	0,79	0,06	-0,11	0,82
Tubérculos, raízes e legumes	7,63	0,06	16,78	8,45	21,40	65,58
Açúcares e derivados	-0,23	0,75	-0,63	-0,49	0,87	0,26
Hortaliças e verduras	5,23	3,90	2,19	2,73	-0,37	14,35
Frutas	0,95	-2,78	0,50	1,22	-0,70	-0,86
Carnes	0,84	0,58	1,73	1,59	1,39	6,28
Pescados	2,77	0,11	1,89	0,99	-2,07	3,67
Carnes e peixes industrializados	-0,17	0,75	0,08	-0,19	1,25	1,72
Aves e ovos	-1,70	0,67	0,92	-0,56	0,09	-0,60
Leites e derivados	-2,31	0,68	4,26	5,95	1,09	9,83
Panificados	0,36	0,28	0,39	0,49	0,63	2,17
Óleos e gorduras	-2,06	-1,55	-0,45	0,51	-0,30	-3,81
Bebidas e infusões	-0,29	0,67	0,78	-0,31	-0,57	0,27
Enlatados e conservas	0,69	0,67	0,45	0,14	0,44	2,41
Sal e condimentos	-0,35	-0,54	-0,32	1,10	0,76	0,64
IPAD	0,10	0,23	1,94	1,64	1,65	5,67

Fonte: IBGE (2026).

Em Cereais, leguminosas e oleaginosas, a pressão de preços não se deveu ao arroz, mas se concentrou no feijão, com o preço do subitem feijão carioca aumentando 41,09% em 2026, até o momento. Como há várias safras dessa leguminosa ao longo do ano, pode acontecer que essa pressão de preços específica se amenize nos próximos meses. O aumento de 6,88% nos preços desse item contribuiu para 6,08% da variação do IPAD.

O item Carnes, com participação predominante da carne bovina, apresentou aumento de 6,28% e, dada sua grande participação nos gastos do consumidor brasileiro, foi responsável por 21,36% do aumento do IPAD. Contribuição significativa também foi verificada em Leite e derivados, de 19,73% do IPAD, em face seu aumento de preços de 9,83% e sua participação também expressiva nos gastos do consumidor.

#### 4 – Considerações Finais

O aumento dos grupos Alimentação e Bebidas e Transportes no último mês de março haviam chamado a atenção da sociedade e do governo brasileiro. A ação do Governo Federal se mostrou eficaz em conter a elevação dos preços dos combustíveis, com o grupo Transportes registrando, na verdade, queda de preços no acumulado de abril e maio de 2026.

Contudo, a pressão do grupo Alimentação e Bebidas teve continuidade nos meses mais recentes, de forma muito concentrada em cinco itens. É provável que nos casos de Hortaliças e verduras, Tubérculos, raízes e legumes e, com menor probabilidade, em

Cereais, leguminosas e oleaginosas seus preços tendam a ser reajustados em menor intensidade nos próximos meses, dada a sazonalidade da produção de grande parte de seus subitens.

No caso de Carnes e Leite e derivados, com significativas exportação e importação, respectivamente, seriam interessantes maiores acompanhamentos e tratativas públicos sobre suas estruturas de processamento, marcado pela presença de grandes frigoríficos e laticínios. Também a análise da evolução recente de seus preços externos, nível tarifário e fluxos de exportação e importação poderiam ser acompanhadas mais de perto e tempestivamente.

Nos quatro meses finais de 2024, o aumento de próximo a 25% no item Carnes fez com que o IPCA estourasse o limite superior da meta da inflação daquele ano, o que contribuiu para que o Banco Central mantivesse a política de juros altos no Brasil. Talvez seja possível que uma ação imediata do Governo Federal tenha alguma capacidade de evitar que algo semelhante aconteça em 2026.

## **Referências**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2026. Disponível em: <https://sidra.IBGE.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 15 junho 2026.